Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas
de Matto Grosso ao Amazonas

Annexo Nº 5

Historia Natural

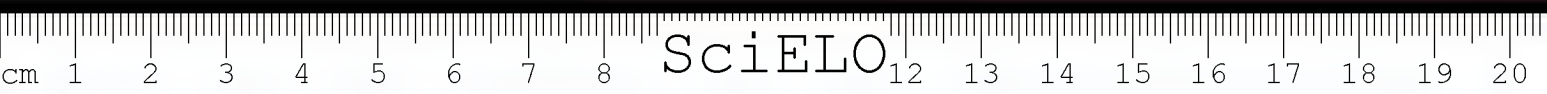
ZOOLOGIA

TABANIDEOS

pelo

DR. ADOLPHO LUTZ.

Papelaria Macedo

RIO DE JANEIRO
1912

TABANIDEOS

A COLLECÇÃO de cerca de 70 exemplares de tabanideos, reunida pelo Sr. A. M. RIBEIRO, offerece interesse especial por ter sido feita em grande parte em terreno inexplorado. Ao lado de especies conhecidas e na sua maior parte muito espalhadas, contem varias outras que considero novas. Infelizmente as circunstancias da viajem eram pouco favoraveis para a conservação perfeita, que é o ideal do dipterolojista, em vista de tantas especies semelhantes. Todavia um estudo detalhado e um grande material de comparação me permittiram determinar as especies conhecidas e descrever as especies novas, de modo bastante satisfactorio, posto que imperfeito.

Dou em seguida a lista das especies encontradas e a descripção das especies novas:

1° *Erephopsis matto-grossensis* n. sp. Duas femeas.

2° *Chrysops leucospilus* WIED. Uma femea. Especie espalhada e bastante commum.

3° *Diachlorus bimaculatus* WIED. Cinco femeas apanhadas em 8 VIII 08 no rio PARAGUAY, acima de CORUMBÁ. A especie foi descripta por WIEDEMANN, como *Chrysops*, sem indicação da proveniencia. Conheço-a de S. PAULO (Noroeste), MINAS (Norte) e MATTO GROSSO onde parece frequente. Como a maior parte das especies deste genero attaca o homem.

4° *Lepidoselaga curvipes* FABR. Duas femeas apanhadas 2 e 4 dias acima de CORUMBÁ. Especie muito espalhada nas zonas mais quentes do Brasil e que tambem attaca ao homem.

5° *Tabanus mexicanus* L. Uma femea pequena com as azas sem manchas. Especie crepuscular um pouco variavel com distribuição muito vasta.

6° *Tabanus modestus* WIED. Uma femea que corresponde á definição de SCHINER. Especie commum e espalhada.

7° *Tabanus triangulum* WIED. Uma femea. Especie commum e espalhada, porém de identificação um pouco incerta, vista a confusão que reina neste grupo de especies.

8° *Tabanus leucaspis* WIED. Dez femeas. Especie commum nas zonas mais quentes do BRASIL.

9º *Tabanus importunus* Wied. Oito femeas. Especie um tanto variavel, frequente nas regiões quentes do Brasil.

10º *Tabanus lineifrono* n. sp. Nove femeas.

11º *Tabanus prunicolor* n. sp. Cinco femeas.

12º *Tabanus glandicolor* n. sp. Muitas femeas.

13º *Tabanus hesperus* n. sp. Tres femeas.

14º *Tabanus procallosus* n. sp. Tres femeas.

15º *Dicladocera unicolor* n. sp. Uma femea.

Erephopsis matto-grossensis n. sp. (Fig. 1)

COMPRIMENTO total, sem a tromba e as antennas, 15-17 mm.; côr geral ocraceo pardacento.

Fundo da cabeça castanho, mais ou menos, avermelhado, com grande callo hemispherico no meio da face. Antennas de ocraceo ferrugineo; palpos pardo-ocraceos, o segundo articulo bastante curto e largo, sublanceolar. Tromba ennegrecida. Partes lateraes da face e fronte do castanho claro e matte. Olhos escuros, ocellos distinctos. Occiput coberto com pó amarellado. Barba esbranquiçada.

Thorax pardo, em cima coberto de pellos pardo-arruivados; dos lados e em baixo ha pellos esbranquiçados. O escutello da côr do escudo.

Abdomen na sua totalidade da mesma côr que o escudo, em cima com pellos curtos, pardacentos ou arruivados.

Pernas pardo-ocraceas; as partes acima dos joelhos e os pés um tanto mais escuros.

Azas quasi hyalinas com nervuras pardacentas. Terceira nervura a ramo anterior sem appendice e com angulo pouco accusado; primeira cellula da margem posterior fechada antes da margem; anal tambem, porém menos.

Halteres com hasta castanha e capitulo pardacento, bastante claro.

A descripção basea-se em duas femeas que se acham bastante estragadas e differem um pouco na côr. A primeira vista podiam ser confundidas com *E. leucopogon* Wied.; distinguem-se porém facilmente pelos palpos que têm o segundo articulo mais curto e mais largo.

Dicladocera unicolor n. sp. (Fig. 2).

COR geral pardo-ferruginoso. Comprimento pouco acima de 15 mm.

Tromba preta, palpos pardo-ferruginosos, o segundo articulo bastante estreito, comprido e curvado; antennas da mesma côr, o terceiro articulo com a ponta curvada e dente curvo na base; face e fronte com fundo pardo-ferroginoso, esta com callo claviforme pardo. Olhos escuros (no estado secco).

Thorax pardo-ferruginoso, no escudo com traços indistinctos de faxas longitudinaes mais escuras.

Abdomen pardo-ferrugineo, com faxa dorsal mais escura, apenas indicada, no ventre a côr um tanto mais clara; margens posteriores dos segmentos com tarja clara estreita.

Pernas pardo-ferruginosas, apenas as tibias um pouco mais claras do que o resto. Não se percebe cilios nas tibias.

Azas tingidas de pardacento muito diluido, com estigma e nervuras castanhas e cellula costal côr de mel. Porção apical da segunda nervura mais espéssa e escura; o mesmo se vê no ramo anterior da nervura III que não apresenta angulo distincto nem apendice na base. Primeira cellula posterior largamente aberta, anal fechada na margem. Escamas pardacentas, halteres castanhos com o capitulo claro na extremidade.

Descripção tirada de uma femea um tanto raspada.

Tabanus glandicolor n. sp. (Fig. 3).

COMPRIMENTO, sem as antennas, ca. de um centimetro; côr geral de bolotas seccas, mais clara ou mais escura.

Fundo da cabeça côr de bolotas, coberto de pó ou pellos esbradquiçados; Antennas com os articulos basaes ocraceos, terceiro ferruginoso, com a base muito larga e angulo dorsal muito acuzado; palpos ferrugineos, com pellos claros; tromba castanho-escura. Callo frontal comprido, linear, um tanto alargado na frente. Tuberculo ocellar escuro, triangular, mais ou menos coberto pelo pó esbranquiçado que cobre a fronte e o occiput. Olhos brilhantes, de côr chocolate.

Thorax: o fundo côr de bolotas clara, no escudo e escutello coberto por pruina esbranquiçada e pennugem pardacenta; pleuras e esterno com algumas manchas ennegrecidas, cobertas, com todo o fundo, por pollen claro.

Abdomen côr de bolotas, ora mais escura, ora mais clara, com indicação de faxa longitudinal clara no dorso; as margens dos segmentos geralmente mais claras. Pernas da côr do abdomen; as quatro tibias anteriores mais claras do que o resto das pernas.

Azas hyalinas, com as nervuras pardacentas. A costal, entre o estigma e o apice, a terminação da segunda e do ramo anterior da terceira nervura, como tambem a parte horizontal na base desta, tarjadas de pardo e rodeadas, ás vezes, de uma nuvem pardacenta; primeira cellula da margem posterior largamente aberta, anal fechada antes da margem. No ramo anterior da terceira nervura ha geralmente um appendice curto, mas não é constante.

Halteres côr de bolota.

Desta especie ha muitas femeas, porém geralmente mal conservadas. Todavia a côr uniforme de bolotas seccas é bastante caracteristica e, em conjuncto com os caracteres da aza e a faxa dorsal do abdomen, permitte distinguir a especie de todas as outras já descriptas.

Tabanus procallosus n. sp. (Fig. 4).

COR geral pardo-ocraceo, azas hyalinas. Comprimento ca. de 1 cm. Tromba preta; palpos ocraceos, com pruina branca e pellos ennegrecidos; antennas pardas com pellos em parte pretos; o terceiro articulo curto, em cima com angulo saliente no primeiro segmento que tem mais do que a metade do comprimento do articulo; os outros quatro segmentos bastante grossos. Face ennegrecida, mas coberta de pruina clara e pellos brancos. Toda a fronte entre a base das antennas e o callo frontal formando um procallo glabro e saliente de castanho-claro luzidio. Espaço interocular com callo frontal assaz pequeno, claviforme, da mesma côr castanha; no resto o fundo castanho é coberto de pó amarellado. Do triangulo ocellar só se percebe o rudimento bastante nitido do ocello anterior. No occiput o fundo ennegrecido é coberto de pó branco. Olhos glabros, pretos em estado secco.

Thorax pardo; em cima o fundo mais alaranjado, com tres faxas longitudinaes pouco distinctas, mostra restos de pellos esbranquiçados; escutello pardo, mais ou menos, alaranjado. Pleuras e esterno com pò e pellos brancos sobre o fundo pardo.

Abdomen ocraceo, pardacento nos dois primeiros e ultimos segmentos, no resto mais alaranjado; margens posteriores dos anneis com cinta clara, estreita no ventre, mais larga no dorso, com resto de pellos brancos; no meio do dorso o alaranjado invade tambem os dois primeiros e o penultimo sagmento.

Pernas pardas, acima do joelho um pouco avermelhadas; a base das tibias, nos dous primeiros pares até ao meio, no ultimo par até perto do ultimo quarto, de branco um tanto amarellado; o resto escuro, sem brilho, apenas os empodios um tanto ocraceos.

Azas hyalinas, as nervuras castanhas, o estigma mais amarellado; ramo anterior da terceira nervura sem apendice; primeira cellula da margem posterior largamente aberta, anal fechada perto da margem. Escamula pardacente, com margem estreita mais escura. Halteres castanhos, apenas a face terminal do capitulo clara ocracea.

A descripção basea-se em tres femeas bastante bem conservadas com excepção dos pellos.

Tabanus prunicolor n. sp. (Fig. 5).

COLORAÇÃO geral lembrando a das ameixas. Comprimento cerca de 1 cm. Tromba preta. Palpos ocraceos com pellos escuros; antennas ferrugineas, com pellos escuros, principalmente nos dois segmentos bazaes; segundo segmento muito curto, principalmente a face superior, o terceiro muito concavo em cima com angulo saliente. Fundo da cabeça geralmente coberto de pó branco amarellado; apenas os olhos de pardo-arroxeado muito escuro, e o callo frontal variando de castanho avermelhado a preto luzidio. Barba cinzenta.

Escudo e escutello pardo-violaceos com pruina cinerea, os lados e a margem posterior mais avermelhados, como tambem duas estrias longitudinaes submedianas, pouco distinctas, no escudo; pleuras e face inferior pardo-violaceos com pruina e pellos acinzentados.

Abdomen pardo-vermelho, mais ou menos arroxeado; na sua totalidade ou apenas a partir do quarto anel muito escuro, quasi preto, mas com pruina acinzentada; em baixo como em cima. Margens posteriores dos segmentos com tarjas claras muito estreitas, formadas por cilios e fundo claros.

Pernas pardo-ocraceos; o primeiro par em cima até o joelho, os demais até ao meio do femur pardo-arroxeados ou avermelhados. No primeiro par a metade apical da tibia e todo o pé pardacentos, os outros pés tambem, porém com excepção da base.

Azas quasi hyalinas; cellula costal amarellada, a base e o estigma côr de mel ou pardo-amarello; nervura costal preta, na parte apical mais ou menos tarjada de pardo, como tambem a parte terminal curvada das duas nervuras esbocando antes do apice que são um tanto espessados na margem. Ramo anterior da nervura forqueada com angulo obtuso, sem apendice, mas tarjado de pardo na parte transversal da base; primeira cellula da margem posterior largamente aberta, anal fechada um tanto antes da margem. Escamula pardacenta com margem escura. Halteres com a base ocracea, mais acima pardo de couro, tornando-se claro no apice.

Esta especie se conhece facilmente porque na côr e no aspecto pruinoso lembra as ameixas da Europa. A descripção está baseada em cinco femeas, colleccionadas no Estado de Matto Grosso pelo Sr. A. Miranda Ribeiro.

Tabanus lineifrons n. sp. (Fig. 6.)

COMPRIMENTO, sem as antennas, ca. de 19 mm.; côr geral ferruginoso e enegrecido, azas pardacentas.

Cabeça com fundo escuro, coberta com pó e pellos branco-acinzentados ou amarellados. Tromba preta, estiletes pardo-avermelhados; palpos ocraceo-avermelhados com pellos brancos; antennas pardo-amarellas ou ferruginosas, o terceiro articulo muito concavo em cima e preto no apice. Frons muito estreita entre os olhos, alargando-se um tanto para traz, com callo preto quasi linear, prolongado em linha elevada muito fina que não excede o ultimo trecho do espaço interocular, onde se percebe o tuberculo ocellar em forma de ponto, estria ou triangulo estreito.

Thorax ennegrecido, com pó cinzento. Prothorax, região da base das azas e callos em frente destas vermelho-amarellados ou pardacentos; no escutello vestigios de pellos amarellados curtos; em baixo ha outros um tanto mais cumpridos, cinzento-amarellados.

Abdomen ferrugineo até ferruginoso, frequentemente em parte ennegrecido, devido a sangue absorvido; os dous segmentos terminaes ennegrecidos, com pellos

pretos. Encontram-se outros restos de pellos pretos e amarellados, estes nas margens lateraes dos segmentos e na margem posterior dos mesmos, onde o fundo é mais claro.

Pernas pretas; tibias anteriores na metade basal, as outras nos dous terços superiores, amarelladas, porém a face dorsal da ultima tibia com cilios pretos sobre o fundo ennegrecido; empodios amarellados, pés do meio e de traz com alguns cilios ruivos na face ventral.

Azas pardacentas, apenas a cellula costal amarella; a raiz, o estigma e as outras cellulas da margem anterior mais escuras, a discoidal, a anal e as duas basaes mais claras. Nervuras transversaes, parte transversal na base e appendice do ramo anterior da nervura forqueada mais ou menos distinctamente tarjada de pardo; todas as nervuras escuras e bem destacadas. Primeira cellula da margem posterior largamente aberta, anal fechada á pequena distancia da margem.

Halteres pardacentos, com a face terminal amarellada.

Dos nove exemplares procedendo de Matto Grosso nenhum mostrou indicação de faxas nos olhos, mesmo depois de bastante demora na camara humida. Se existissem em estado fresco, o que não acredito, a especie entraria no meu genero *Macrocormus*.

Tabanus hesperus n. sp. (Fig. 7).

COMPRIMENTO, sem as antennas, 19 mm. Côr geral parda e ferruginosa. Fundo da cabeça avermelhado densamente coberto com pó alvacento. Tromba ennegrecida, os estiletes pouco mais curtos do que os palpos ocraceos, cobertos de pellos esbranquiçados. Antennas bastante curtas, os articulos basaes pardos, o terminal, de ferrugineo claro e vivo, tem a base larga e o angulo dorsal muito saliente, mas sem dente. Callo frontal pardo-ferruginoso, claviforme; tuberculo ocellar obliterado. Olhos seccos bronzeados, as facettas muito finas. Occiput um tanto ennegrecido na parte que corresponde aos olhos. Barba alvacenta.

Thorax em cima pardo ferruginoso; margem posterolateral do escudo e anterior do escutello, duas estrias longitudinaes de ocraceo ferrugineo, tudo coberto de cilios dourados muito finos e curtos; escutello na margem anterior com faxa pardo-ferruginosa, metade posterior amarello-alaranjada. Resto do thorax com fundo pardacento coberto por pó e pennugem esbranquiçados.

Dorso do abdomen de ocraceo alaranjado e restos de pellos escuros, as margens posteriores dos segmentos muito mais claras, amarelladas, ventre ocraceo pallido coberto com pruina e pellos esbranquiçados

Pernas em parte pardo-ocraceas, em parte pardo-ferruginosas, os pés ennegrecidos, os pellos claros e escuros correspondendo ao fundo; no dorso da tibia do ultimo par ha uma fileira de cilios pretos.

Azas quasi hyalinas, a costal e a subcostal pretas; base da aza e cellula costal côr de mel, o estigma pardo amarello, as nervuras em redor das cellulas basaes, o ramo posterior da quinta e a base da anal pardo-escuros e espessados, as outras mais finas, ennegrecidas; ramo anterior da terceira nervura com angulo arredon-

dado sem apendice; primeira cellula da margem posterior largamente aberta, anal fechada um pouco antes da margem. Escamula parda com margem clara, halteres alaranjados com face terminal esbranquiçada.

A descripção se refere a uma femea colleccionada em Matto Grosso pelo Sr. A. Miranda Ribeiro. A especie parece-se á primeira vista com o *Tabanus aurora* de MACQUART, mas alem de outros caracteres tem as antennas totalmente differentes.

RUD. FISCHER, E C. SILVA, DEL.